

**GES
PCP**

O Militante

BOLETIM DE ORGANIZAÇÃO DO P.C.P.

ELEVAR A VIGILÂNCIA REVOLUCIONÁRIA

Uma das tarefas mais importantes
dos Partidos Comunistas e Operários

Os partidos comunistas e operários representam o futuro dos seus povos, lutam pelos interesses fundamentais da classe operária e de todos os trabalhadores, exprimem tudo o que é novo e progressivo na vida dos seus povos. Eles conduzem sem desfalecimento os trabalhadores dos países de democracia popular pelo caminho da edificação do socialismo. A política destes partidos é a base vital do regime de democracia popular. Eles conduzem os trabalhadores dos países capitalistas, coloniais e dependentes pelo caminho da defesa corajosa das suas reivindicações. A política dos partidos comunistas nestes países é a base vital da luta revolucionária das massas populares pelos seus interesses. É em tudo isto que reside a grande força de atração dos partidos comunistas.

Mas o mundo capitalista condenado a desaparecer não morre por si próprio nem cede o lugar ao novo mundo sem uma luta cruel. O mundo do velho capitalismo, do capitalismo que já fez a sua época, opõe uma resistência encarniçada a tudo o que é novo, progressivo, e em primeiro lugar, ele luta com todas as suas forças e por todos os meios contra os partidos comunistas, vendo neles o seu inimigo mortal que mobiliza, organiza e inspira as massas na luta pela vitória da paz, da democracia e do socialismo. Os inimigos do socialismo e da democracia põem tudo em jogo: as mentiras e as calúnias, as provocações e a chantagem, o assassinato cobarde, a repressão e os processos para abaiarem a influência dos partidos comunistas entre as largas massas trabalhadoras, para enfraquecer a sua coesão e a sua combatividade. Um dos meios mais perversos utilizados pela reacção, um dos seus métodos principais para tentar por todos os modos minar os partidos comunistas e operários é o do envio para as suas fileiras de espões e provocadores. A história do movimento comunista internacional conhece numerosos casos de um tal trabalho de provocação dos inimigos da classe operária. Com a ajuda dos seus agentes, os imperialistas anglo-americanos tentaram por várias vezes desagregar no interior os partidos comunistas e operários dos países de democracia popular, decapitá-los, colocar na sua direcção os seus cúmplices com o objectivo de afastar estes países do campo da paz, da democracia e do socialismo e de restaurar ali regimes capitalistas.

A organização pelo imperialismo americano-britânico do bando fascista de Tito, bando de assassinos e de espões, foi uma manobra deste género contra o povo iugoslavo. A camarilha fascista de Tito arrancou a Iugoslávia do campo da paz, da democracia e do socialismo, restabelecendo o regime capitalista, tornando-a uma colónia do imperialismo americano. Foi com a ajuda deste mesmo bando titista, assim como com a ajuda de espões e provocadores enviados para os países de democracia popular que os imperialistas anglo-americanos esperavam liquidar igualmente o regime de democracia popular nos outros países do centro e sudeste da Europa, restabelecer nestes países regimes reacçãoários fascistas, transformá-los a exemplo da Iugoslávia, em colónias suas. Mas estes planos dos imperialistas foram descobertos e reduzidos a fracasso. A resolução do Bureau de Informação dos partidos comunistas e operários ajudou os países de democracia popular a descobrir a

tempo o perigo que os ameaçava, pôs ao claro perante o mundo inteiro o aspecto bestial e a natureza fascista da camaailha titista. Os destacamentos de assalto da reacção imperialista, à cabeça dos quais se encontravam os traidores e inimigos dos seus povos, como Koci Dzodze, Rajk, Kostov e outros, foram esmagados e aniquilados.

A recente denúncia de Slansky que operava no partido comunista da Tchecoslováquia foi um novo sério golpe para as manobras dos imperialistas anglo-americanos. Tendo chegado a ocupar funções importantes no aparelho do Partido e do Estado, ele instalava aí os agentes directos dos inimigos interiores e exteriores da República, contribuía por todos os meios para enfraquecer a combatividade do Partido Comunista, atentar contra a sua unidade, disciplina e espírito de organização.

O Partido Comunista da Tchecoslováquia reconheceu Slansky culpado de participação directa, activa e dirigente na conspiração contra o Partido e o Estado. Esta conspiração tinha por objectivo restaurar o capitalismo na Tchecoslováquia, subordinar esta aos imperialistas ocidentais e, em primeiro lugar, aos imperialistas americanos o que teria conduzido inevitavelmente a Tchecoslováquia à perda da sua independência nacional e de Estado.

A prefeça «lei de 1951 sobre a garantia mútua de segurança» adoptada e publicada recentemente nos Estados Unidos com a assinatura de Truman, prevê uma ajuda financeira às pessoas e grupos armados em território da União Soviética e dos países da democracia popular com o fim de desenvolver a actividade de espionagem, de sapa e de divisão no interior destes países. Esta «lei» constitui um novo testemunho da política de agressão dos governantes dos Estados Unidos, uma prova que o imperialismo americano se tornou hoje o principal organizador da luta contra o comunismo, contra os países do campo da paz, da democracia e do socialismo.

Tudo isto exige, claramente, dos partidos comunistas e operários que eles reformem e levem ao máximo a sua vigilância. A vigilância revolucionária elevada é uma das armas mais importantes dos partidos na sua luta pelo socialismo e democracia, pela paz, contra os fomentadores de guerra americano-britânicos. Uma luta consequente e implacável contra os ardis criminosos dos agentes inimigos, uma disciplina de ferro, um espírito de princípio bolchevique e uma vontade revolucionária que não enfraquece, são capazes de transformar todos os partidos comunistas e operários em cidadelas verdadeiramente invioláveis para os agentes imperialistas.

Não se pode esquecer um só minuto as indicações de Lénine e Stáline mostrando que enquanto existir o campo do imperialismo ele intrudirá sem cessar nos partidos comunistas e operários os seus agentes, os seus espões e os seus provocadores. Conforme se diz na resolução adoptada pelo Bureau de Informação na sua Conferência de Novembro de 1949, «o Bureau de Informação considera como uma das tarefas principais dos partidos comunistas e operários reforçar por todos os meios a vigilância revolucionária nas suas fileiras» denunciar e estrapar os elementos nacionalistas burgueses e os agentes do imperialismo, qualquer que seja a bandeira com que eles se incubram».

Os partidos comunistas e operários aprendem a verdadeira vigilância revolucionária, a vigilância revolucionária elevada, com o glorioso Partido Comunista da União Soviética. Os bolcheviques sempre conduziram uma luta intransigente contra os elementos oportunistas, hostis ao Partido, contra o liberalismo e espírito de passividade que cria uma situação favorável às manobras do inimigo. «O Partido, indica o camarada Stáline, é o destacamento dirigente da classe operária, sua cidadela avançada, seu estado maior de combate. Não se poderia admitir que houvesse no estado maior dirigente da classe operária, cépticos, oportunistas, capituladores, traidores. Conduzir uma luta de morte contra a burguesia com os capituladores e os traidores no seu próprio estado maior, na sua própria cidadela, é cair na situação de homens apanhados entre dois fogos. Não é difícil compreender que nestas condições a luta só pode conduzir à derrota. É pelo interior que as fortalezas se tomam mais facilmente. Para obter a vitória é preciso em primeiro lugar depurar o partido da classe operária — seu estado maior dirigente, sua cidadela avançada — dos capituladores, desertores, dos deslials e dos traidores».

A primeira condição para elevar e reforçar a vigilância revolucionária é desenvolver o trabalho ideológico e a educação política, melhorar a tempera marxista-leninista dos quadros. É indispensável formar em cada comunista uma qualidade indispensável: Aptidão para identificar os inimigos do Partido, qualquer que seja o modo como eles se possam camuflar. A consciência elevada de cada comunista, o

seu espírito de princípio, e a sua firmeza, a sua aptidão para se orientar nas questões da vida internacional e interior, o seu conhecimento das tarefas e dos objectivos da luta do Partido favorecem a elevação da vigilância revolucionária dos partidos e o reforço nestes partidos da disciplina bolchevique.

A boa organização do trabalho interno do Partido é uma condição importante para educar os comunistas e elevar a sua vigilância revolucionária. Arrastar todos os comunistas para uma intensa actividade pela realização das tarefas do Partido, desenvolver a fundo a crítica e a auto crítica sem ter em conta a pessoa, ter uma atitude intransigente com as insuficiências, tudo isto favorece o reforçamento dos partidos, a sua depuração de elementos estranhos e hostis.

A ligação indissolúvel dos partidos comunistas e operários com as massas, com o povo, é a grande origem da sua força. Sem ligações profundas com as massas, sem se saber ouvir a voz do povo, os partidos comunistas e operários não teriam podido tomar a vanguarda do movimento de todos os povos pela paz, da luta contra os agressores imperialistas. Se o Partido perde as suas ligações com as massas, burocratiza-se, transforma-se num grupo sectário estreito, torna-se incapaz de exprimir os interesses da classe operária e de conduzir por eles uma luta chefa de abnegação. Mas o Partido é invencível se está estreitamente ligado às massas trabalhadoras.

Guiando a luta das camadas mais largas das massas trabalhadoras pela paz, pelo pão, pela liberdade, os partidos comunistas e operários educam as massas no espírito de vigilância cada vez maior perante as manobras inimigas. Denunciando perante os povos os processos e as manobras pérfidas, as formas e os métodos de actividade dos imperialistas dirigidos contra os trabalhadores, os partidos comunistas e operários cumprem o seu dever histórico.

Elevando incesantemente a sua vigilância revolucionária, lutando resolutamente contra as manifestações de negligência, passividade e cegueira política os partidos comunistas e operários obterão uma coisa ainda maior nas suas fileiras, saberão reduzir ao irrisório todas as manobras dos inimigos do Partido e dos trabalhadores, levarão por toda a parte os povos à vitória sobre as forças sombrias do imperialismo.

(De «Por uma Paz Duradoura, Por uma Democracia Popular», órgão do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e Operários, de 14/12/95.)

MELHOREMOS A ACTIVIDADE DO NOSSO PARTIDO

corrigindo prontamente as nossas deficiências



Para que o nosso Partido possa cumprir victoriosamente a sua missão perante a classe operária e as massas laboriosas do nosso país importa que saiba corrigir prontamente as suas deficiências na condução da luta pela Paz, pelo Pão e pela Democracia. Para que o nosso Partido possa adquirir todas as características dum partido de tipo bolchevique, é preciso travarmos no seu seio uma luta tenaz e persistente contra todos os desvios da sua linha política, contra todas as debilidades organizativas e quebras de disciplina.

Recentemente verificaram-se algumas deficiências graves no trabalho de alguns dos nossos camaradas que importa estudarmos, para que desse estudo possa resultar uma melhoria do trabalho partidário.

Em dada altura, uma célula do nosso Partido do sector operário, colocou ao seu controlador a necessidade de uma rápida ajuda, isto é, precisava de ser orientada quanto à maneira de melhor realizar determinada tarefa. O nosso camarada controlador, ao contrário do que era seu dever, não prestou a ajuda pedida o que dificultou grandemente a realização da citada tarefa e a restante actividade deste organismo que controlava. Este organismo criticou muito justamente tal tipo de trabalho e chamou para ele a atenção da Direcção do Partido, ao mesmo tempo que pedia a sua ajuda. Que nos demonstra isto? Que, neste caso, o nosso camarada controlador perdeu de vista os interesses da classe operária e do Partido, não

cumpriu na prática a justa orientação do Partido. O nosso camarada mostrou não ter compreendido ainda qual a tarefa e o dever de um funcionário do Partido, que consiste em ajudar as organizações a desenvolverem-se por meio de uma ajuda orgânica e política eficaz. Por outro lado, não aceitando a crítica que logo lhe foi feita pela célula do Partido que controlova, não dando ouvidos aos justos reparos que foram feitos à sua deficiente actividade mostrou não aceitar na prática a indicação do Partido que aconselha: «Que as bocas se abram dentro do Partido, que o controle se não verifique apenas de cima para baixo mas também de baixo para cima».

Um outro camarada ao ter conhecimento que numa localidade, onde a organização do Partido estava sob sua responsabilidade, a classe operária estava em luta e a ser alvo de intensa repressão policial, em vez de se aproximar da referida localidade e da organização local do Partido e desempenhar o seu papel de direcção, fez precisamente o contrário, indo meter-se em casa. Esta atitude de medo e cobardia não se quadrou com a qualidade de comunista. Voltando as costas à classe operária, a organização do Partido precisamente no momento em que estas precisavam de um maior auxílio, em vez de enfrentar e procurar vencer as dificuldades, em vez enfrentar os perigos e tentar aproximar-se do poste que devia ocupar, este camarada fugiu, mostrando assim não ter condições para permanecer dentro das fileiras do Partido Comunista.

Em dada altura um camarada controlreiro transmitia a outro determinado plano de acção em defesa da paz. Este plano estava inteiramente de acordo com a orientação do Partido, mas encontrou a resistência e não a aceitação do referido camarada controlado. Dando prova de falta de combatividade e de firmeza revolucionária, o nosso camarada controlreiro deixou encerrar a discussão com a seguinte afirmação do outro camarada: «Fois bem, como não nos entendemos tu ficas com a tua opinião e eu fico com a minha», quando o que se impunha era fazer cumprir as decisões e orientação do Partido. Os nossos camaradas, especialmente o controlreiro, não tiveram presente o seguinte princípio orgânico do nosso Partido: **depois de ampla e livre discussão sobre quaisquer problemas referentes à orientação e actividade do Partido todos os organismos, todos os militantes ficam obrigados a aplicar as resoluções e determinações dos organismos superiores do Partido.**

Certo camarada ao informar a Direcção do Partido sobre como estava decorrendo a actividade do Partido num sector operário que controlava e em resposta às deficiências que lhe eram apontadas, afirmou que dos operários do seu sector nada havia a esperar. Com esta ideia o nosso camarada deixou bem patente a descrença de que estava possuído, quanto às características revolucionárias e ao papel dirigente da classe operária na luta pelo derrubamento do fascismo, pela paz, pela democracia. Este camarada deixou bem visível o seu baixo nível político e ideológico, pois não confiava, nem na capacidade revolucionária das massas, nem na capacidade educadora do Partido.

Em dada altura a Direcção do Partido verificou que num certo organismo do M.N.D. um camarada nosso pela sua forma de actuar voltou contra si não só os democratas, que não eram membros do Partido, mas até os camaradas do Partido. O nosso camarada pela inconviniente política que seguia em muitos casos, deu azo ao aparecimento de inúmeras dificuldades e incompreensões. Das falsas posições que tomou por diversas vezes, resultou que outros democratas chegassem a duvidar da justa orientação do Partido e, particularmente, nos processos de actuação da nossa Direcção. E porquê? Porque esse camarada resistia sistematicamente a aplicar a orientação do Partido, porque dava provas de um individualismo feroz e punha a nu as suas concepções oportunistas, que consistiam em fazer depender o Movimento de «individualidades» e não da classe operária e das massas trabalhadoras.

Outro facto semelhante a este foi verificado pela Direcção do Partido em relação a um camarada que também fazia parte de outro organismo do M.N.D. Esse nosso camarada tomou posições políticas e atitudes sectárias de tal ordem que provocou em relação a si, e de certo modo em relação ao Partido, dúvidas, desrespeito e animosidade. Deste modo o dito camarada levantou dificuldades à acção e progressos do MND no seu sector e concorreu em muito para que em certa ocasião um democrata pedisse a demissão desse organismo, o que significava uma brecha na Unidade, que era preciso defender e alargar. Em vez de maleabilidade política e de justa compreensão, este camarada mostrou-se fechado e, por vezes, até deres-

peitoso, e quecendo se que os comunistas devem ser os mais respeitosos e compreensivos dos homens, embora firmes.

Estes factos, que bem podemos qualificar de erros gravíssimos, apontam-nos a necessidade de um maior controle, duma mais estreita vigilância assim como de intensa discussão nos organismos e locais onde tenham lugar.

Enormes tarefas tem o nosso Partido diante de si. Para as levar a cabo de modo victorioso impõe-se que não tenhamos nenhuma espécie de receio em pôr a nu todos os nossos erros. Sejam os primeiros a descobri-los, a apontá-los e a estigmatizá-los. Sejam, ainda mais, intrançigentes em relação às nossas faltas e aos nossos erros. Procedendo assim veremos elevado o nosso nível ideológico e aumentada a nossa capacidade combativa.

REFORCEMOS A LUTA PELA PAZ

ELIMINANDO AS INCOMPREENSÕES

GES
PCP

Muitos milhares de portugueses, conscientes dos perigos que ameaçam o mundo e o nosso país, já deram a sua adesão ao Apelo do Conselho Mundial da Paz, para um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências. A recente reunião, em Lisboa, do Conselho do Pacto do Atlântico, deu uma ideia mais real dos perigos de guerra que ameaçam a vida do povo português, veio despertar muitas energias para a luta em defesa da Paz.

Há, porém, uma grande massa de pessoas que mostra ainda ter grandes incompreensões quanto à importância da luta pela Paz. Uma, porque se convenceram que a guerra é inevitável, que já nada poderão fazer para a evitar; outras, porque estão convencidas que os imperialistas se encontram sem possibilidades reais para desencadear uma nova guerra mundial. As primeiras, defendendo as ideias derrotistas, mostram subestimar a força e a vontade das muitas centenas de milhões de pessoas que em todo o mundo lutam pela paz; as outras, sobrestimam esta grandiosa força e mostram não tomarem em devida conta os preparativos intensos da reacção imperialista para uma nova guerra.

Tem sido as muitas centenas de milhões de assinaturas exigindo um Pacto de Paz; a marcha triunfal do grande povo soviético para o Comunismo; dos povos do pólo de democracia popular para o Socialismo; a luta do heroico povo coreano em defesa da independência do seu país e dos povos da Indochina, da Malásia, da Indonésia, das Filipinas, de armas na mão, em defesa da sua independência; a luta dos patriotas da França e da Itália e de outros países capitalistas da Europa, contra a tutela imperialista norte-americana e contra os governos colaboracionistas-traiçoeiros; a luta dos povos da África, da Ásia, da Oceânia e da América latina contra os imperialistas, que estão salvaguardando a Paz no mundo, que estão regando com o seu sangue e rasgando com as suas energias o luminoso caminho da humanidade para a Paz, para a Democracia e para o Comunismo.

Como o proclamou o Congresso Mundial dos Partidários da Paz, «a Paz não se espera, conquista-se». Para esta luta sagrada tolos os portugueses honrados deverão dar a sua cota-parte, ela é fundamental para a defesa da Paz no nosso país e no mundo.

Naturalmente que, num país fascista como Portugal, a luta pela Paz é uma tarefa difícil mas não impossível, como o testemunham eloquentemente as mais variadas actividades dos portugueses partidários da Paz e que por ela lutam. O que importa é sabermos encontrar as formas mais apropriadas de luta, de sabermos encontrar a maneira de fazer participar nessa luta a um número cada vez maior de patriotas e amigos da Paz.

Perante a repressão fascista muitos partidários da Paz estão a dar aspectos clandestinos, ilegais, ao movimento em defesa da Paz, o que só poderá servir os objectivos do fascismo, por os isolar das massas. Muita da agitação feita no decorrer da reunião do Conselho do Atlântico, em Lisboa, tomou formas clandestinas, como foram a distribuição de manifestos e tarjetas e inscrições murais, não se tendo procurado, sobretudo, legalizar o movimento, com baix-assinados e reuniões massivas.

Um dos factores que mais tem contribuído para debilitar no nosso país a luta em defesa da Paz é a fraca representação da classe operária nas comissões dirigentes desse movimento. É sabido que a classe operária é a classe que mais sofre com a política de guerra dos imperialistas e reacçãoários; é sobre ela que tombam mais pesadamente as consequências nefastas da política de guerra do governo salazarista; será ela a classe que mais sofrerá no caso de eclodir uma nova guerra mundial. É por isso que a classe operária é a mais consequente e denodada combatente pela causa da Paz. A participação da classe operária nas comissões de defensores da Paz dará a estas comissões mais combatividade, mais audácia. Impõe-se, pois, a participação de representantes operários nessas comissões, para que elas possam levar a cabo, eficientemente, as suas tarefas em defesa da Paz.

Quando da recolha de assinaturas para a exposição a entregar ao presidente da República, verificou-se que algumas conhecidas individualidades (escritores, artistas, etc) se recusaram a assinar esse documento, por medo a represálias por parte do fascismo. Importa que os operários a tivessem da Paz saibam vencer o medo destas pessoas honradas, mas medrosas, fazendo-lhes ver que, se por temerem ser agora incomodadas pela polícia, não a tuam, amanhã, no caso de eclosão duma guerra mundial, sofrerão bem mais, pois não do governo fascista pensar em encerrá-las a todas em campos de concentração, como já o afirmaram alguns governantes salazaristas, a guerra porá em perigo os seus lares e as suas vidas. É preciso fazer-lhes sentir que será da coragem e ousadia dos portugueses partidários da Paz que dependerá a conquista da Paz e a derrota dos fomentadores de guerra fascistas.

Uma outra deficiência do movimento em defesa da Paz reside na fraca ligação deste movimento com a luta contra a interferência dos imperialistas norte-americanos na vida interna e externa do nosso país. Sendo subejectivamente conhecida a interferência, cada vez mais absorvente, dos imperialistas norte-americanos e ingleses na vida económica e política do nosso país, não se poderá desligar a luta em defesa da Paz da luta pela independência nacional e contra os imperialistas estrangeiros — sobretudo contra os imperialistas americanos.

Mas as incompreensões na luta em defesa da Paz não se encontram somente localizadas entre os democratas e a massa do nosso povo. Entre os próprios militantes do Partido encontram-se incompreensões graves, filhas da falta duma ampla discussão, que importa que saibamos corrigir. Vamos citar alguns casos bastante elucidativos.

Em determinada comissão de Paz, onde se encontrava um camarada nosso, foi afastado dessa comissão, por proposta do nosso camarada, um católico que a ela não entrava pelo simples facto de, como católico, ter participado num acto religioso. O nosso camarada mostrou, por esta forma, considerar incompatível a luta em defesa da Paz com as crenças religiosas, desmetendo assim a rica experiência nacional e internacional no que diz respeito à colaboração dos católicos na luta pela Paz.

Um outro camarada nosso, membro dum organismo de direcção de certo sector intelectual, dizia não valer a pena enviar cartas aos governos americanos e ingleses que se encontravam em Lisboa, quando da reunião do Conselho do Atlântico, porque, certamente, não chegariam às mãos destes, seriam apreendidas antes. Este camarada ao exprimir estas opiniões derrotistas revelava substituição da imobilidade da mobilização de massas em volta dessas cartas e da sua acção, como protesto, junto dos conspiradores estrangeiros e portugueses, entre os quais figuram as próprias autoridades salazaristas.

Em determinado Comité Local os nossos camaradas perguntavam se, como membros do Partido, também deveriam recolher assinaturas para as listas onde se exige um Partido de Paz. Estes camaradas pensavam, erradamente, que tal tarefa só deveria caber às pessoas sem responsabilidade partidária, aos nossos adeptos e democratas... Que admira, por isso, que o número de assinaturas recolhidas nessa localidade seja diminuto, se os comunistas — que devem ser sempre os maiores activistas na defesa da Paz — tomavam o papel cômodo de conselheiros e não actuavam?

Em certo centro industrial os nossos camaradas andaram a distribuir listas para a recolha de assinaturas, recolheram mais de uma centena de assinaturas, mas nenhum dos nossos camaradas assinou essas listas! Eles pensavam que esta era uma tarefa para os outros portugueses, mas não para eles, por serem membros do Partido!

Em outro centro industrial os nossos camaradas receliam assinar as listas por te-

merem a repressão policial, pois dizem que, caso as autoridades consigam apreender as listas, ficam a torcer os dedos. Se os nossos camaradas partissem do princípio que essas listas deveriam recolher assinaturas de todas as pessoas honradas, sem distinção de creches ou ideais políticas, eles não receariam assinar juntamente com essas pessoas, pois seria impossível às autoridades fascistas, caso as listas fossem apinhadas por elas, destrinçar qua's seriam os comunistas ou não comunistas.

Num Comité Local de certa vila, onde até h je o número de assinaturas recolhidas é insignificante, ao ser de novo abordada esta situação, os nossos camaradas acabaram por reconhecer, depois de muita discussão, que esta situação se devia sobretudo, à sua própria subestimação; que eles próprios não tinham, até essa data, reconhecido a importância fundamental da luta em defesa da Paz para o futuro do nosso país e para bem do nosso povo. Só depois de terem compreendido toda a importância dessa luta e o papel que nela cabe à classe operária e a s comunistas, os nossos camaradas se lançaram de verdade ao trabalho.

Estes exemplos, mostram-nos de sobejo que ainda não conseguimos vencer dentro do nosso Partido muitas incompreensões sobre a importância da luta pela Paz e das fortunas que ela deverá tomar. Como poderemos, nestas circunstâncias, levar as massas a terem uma compreensão mais justa deste problema? Se é aos comunistas que cabe o honroso papel de guias e de educadores das massas, como poderão desempenharem-se destas tarefas, se eles próprios tão estão ainda suficientemente esclarecidos?

Só a discussão sistemática destes e dos outros problemas dos exemplos apontados na nossa imprensa e da experiência dos nossos camaradas nos seus sectores de trabalho, poderá vencer as incompreensões existentes e fortalecer a luta do povo português em defesa da Paz.

A MOBILIZAÇÃO DAS MULHERES E A LUTA PELA PAZ

GES
PCP

A tarefa importante e séria de trazer à luta as amplas massas femininas continua a pôr-se ante todo o Partido como condição indispensável para lutar por diante as lutas reivindicativas das massas trabalhadoras, para conduzir victoriosamente à luta pela Paz e pela independência da nossa Pátria.

O nosso P. é um partido de massas. Cada organização, cada célula deve dirigir as suas acções com vista à satisfação das reivindicações mais queridas das massas trabalhadoras. Sendo assim e sendo as mulheres, na sociedade capitalista, vítimas da mais dura exploração no seu trabalho e vivendo submetidas às mais duras condições de vida facilmente se compreende que abundam os motivos capazes de provocar o despertar para a luta das grandes massas femininas.

O salário das mulheres, que formam uma parte importante do nosso proletariado, quer na cidade quer no campo é sempre inferior ao dos homens. Além disso tanto num local como noutro a mulher trabalhadora é ainda sobrecarregada com as tarefas domésticas. Elas são pois duramente atingidas pela alta do custo da vida, pela baixa dos salários, pelo mercado negro, pela falta de assistência e pelos prejuizos e dificuldades sem conto que a política de guerra salazarista traz para o povo trabalhador.

Por tudo isto nas jornadas de luta ant ribres, quer reivindicativas quer políticas as mulheres trabalhadoras encabeçadas pela classe operária têm participado activamente tomando a vanguarda em algumas lutas. Também nas recentes jornadas de luta pelo Pão e pela Paz a sua participação se fez sentir de maneira notável.

Porém, tal participação está muito longe de representar a real medida da capacidade de luta das amplas massas femininas do nosso País.

E isto deve-se a uma grave e séria debilidade do trabalho do nosso P.

r — A subestimação, por parte dos nossos militantes, da importância do papel das mulheres na luta pela emancipação do povo trabalhador que é uma consequência do seu baixo nível ideológico.

Lenine disse: «Esquecendo as mulheres é impossível interessar as massas pela política».



Esta verdade enunciada pelo nosso mestre deve estar presente na acção diária de cada militante. Não a ter presente significa abstrair-se das realidades da vida, atitude incompreensível para um comunista.

E que nos diz essa realidade? Mesmo enxergada através dos números fornecidos pelas estatísticas oficiais tal realidade diz-nos da enorme importância do elemento feminino na produção.

Basta citar que segundo as estatísticas de 1948 de 530.339 sócios inscritos nos sindicatos do Continente **121.983 eram mulheres. Mais de 1 milhão e 200 mil** mulheres trabalham na agricultura (Aguedo de Oliveira), cerca de 200 mil na indústria; no comércio e seguros **28040** no ensino, artes e ciências **20.339** e 21.038 empregam-se em actividades mal definidas.

Ainda segundo dados «oficiais» de 1948 no campo e em indústrias como a têxtil, de conservas, de chocolates e cacaus, de corte e de preparação de pelo, as mulheres constituem a maioria do proletariado; noutras como a de cortiça, de tabaco, de lactifícios e de fósforos constituem mais de metade do proletariado e nas indústrias do papel e da borracha cerca de 50% do proletariado é feminino.

Mesmo à luz de tais dados «oficiais» podemos ajuizar da enorme importância que a conquista das massas trabalhadoras femininas representa para a evolução de toda a luta do nosso povo.

Ora é justamente esta importância que nem todos os nossos militantes ainda compreenderam. Ainda não compreenderam que sem a participação cada vez mais activa das mulheres não é possível levar para diante as mais urgentes tarefas da luta contra o fascismo e a sua política de guerra. E ainda o não compreenderam porque não se esforçaram o suficiente nesse sentido.

Tal como o trabalho sindical, com o trabalho da juventude, o trabalho feminino deve figurar na ordem de trabalhos de todas as reuniões desde os organismos dirigentes às células de empresa.

Mas para conseguirmos isto há que conseguir primeiro que os nossos militantes se eduquem na verdadeira escola do marxismo-leninismo e estejam da sua mentalidade sob a influência pequeno-burguesas no que respeita à mulher a principiar pela sua própria companheira de quem alguns escondem a sua qualidade de membros do Partido, fazendo tudo para a manter afastada de toda a vida partidária.

Não é justo nem é próprio dum comunista usar da violência em vez da persuasão, compreensão nas relações com a sua companheira.

Não é justo nem é próprio dum comunista não ajudar politicamente a sua companheira e não se esforçar por a trazer à luta pelas suas reivindicações mais queridas.

A experiência tem-nos demonstrado que tais atitudes estão intimamente relacionadas com o baixo nível ideológico dos militantes que as assumem e que os camaradas que apresentam tais defeitos na sua educação e que não se esforçam para os eliminar foram precisamente aqueles que piores provas deram no decorrer da luta, que não seguiram para diante na sua evolução.

2 — As dificuldades derivadas do tipo de vida da mulher trabalhadora são outros tantos obstáculos ao seu esclarecimento, mobilização e organização.

As horas das reuniões, os encontros com quadros masculinos, a duração das reuniões são factores importantes que é preciso ter em conta no trabalho feminino. As reuniões à tarde de preferência à noite e, em muitos casos, a constituição de células femininas são medidas a encarar capazes de estimular a organização das mulheres.

O sectarismo e incompreensão de alguns camaradas levam-nos a ver na constituição de células femininas prejuizo para o trabalho da empresa ali onde as mulheres podiam ser ou já estavam organizadas em células mistas. Porém a composição do proletariado da empresa, a existência dum grande número de operários femininos é que determinam se sim ou não tal medida deve ser levada à prática. Não se trata como falsamente alguns camaradas interpretam duma divisão por sexos no Partido. Trata-se tão somente de encontrar as formas de organização mais convenientes para vencer as dificuldades que se apresentem na organização das mulheres.

O facto de existirem células femininas numa empresa em que trabalham homens e mulheres não quer dizer antes pelo contrário impõe que nas lutas pelas suas reivindicações ali na empresa as mulheres e os homens marcham lado a lado.

Nos casos concretos das mulheres domésticas tal forma (a célula feminina) é o momento a mais indicada.

3—O sectarismo e a incompreensão dos nossos camaradas é outro sério obstáculo à mobilização das amplas massas femininas na luta pelo pão e pela Paz. Muitos dos nossos camaradas ainda não compreenderam que para despertar para a luta as massas trabalhadoras femininas, operárias, camponesas ou domésticas há que nos ligarmos estreitamente com elas e com elas lutar pelas suas reivindicações mais queridas.

Aos militantes comunistas homens e mulheres como mais esclarecidos cabe em primeiro lugar desenvolver um amplo e paciente trabalho de esclarecimento junto das suas companheiras de trabalho ou junto das mulheres com quem convivem no seu bairro, família ou conhecimentos.

Na célula à base de ordens de trabalho curtas e precisas onde deve figurar a controle prático das tarefas e a discussão das medidas a tomar para as levar definitivamente a cabo há que realizar reuniões curtas e vivas para atrair mais e mais mulheres à justa e nobre causa da emancipação do povo trabalhador.

Os comunistas devem desenvolver um paciente trabalho de esclarecimento e de elevação do nível cultural ideológico e político das células, indo desde a alfabetização de todas as companheiras até leituras simples e comentadas de romances progressivos ou de trechos dos nossos mestres para as células com nível político mais elevado.

Porém a célula só vive na medida em que se liga às massas, activando a luta pela satisfação das reivindicações mais sentidas das massas.

Há, por outro lado que ligar a célula às organizações das massas onde se encontrem mulheres para aí trazerem a sua experiência e desenvolverem um trabalho de vanguarda no desenvolvimento de tais organizações.

No momento presente em que no nosso país devido à política de guerra salazarista sobre o custo de vida, cresce o desemprego, a fome e a miséria nos lares trabalhadores, piora a assistência, paralizaram as obras para melhoramentos locais (água, luz, escolas, etc.) neste momento em que o perigo de guerra ameaça arrancar aos lares portugueses milhares de jovens para carne de canhão podemos afirmar sem hesitação que existem condições para despertar, mobilizar e organizar as amplas massas trabalhadoras femininas para a luta pelo Pão e pela Paz e pela Democracia e que novas vitórias se avizinharão se todos os nossos militantes, homens e mulheres, todo o Partido se inteirar da enorme importância das a tarefa.

NA LUTA CONTRA A PROVOCAÇÃO FASCISTA no seio do Partido INTENSIFIQUEMOS A VIGILÂNCIA REVOLUCIONÁRIA

Desde sempre a burguesia reacçãoária procurou ia reduzir agentes seus no seio dos partidos comunistas com o fim de minar a Unidade e combatividade destes partidos, particularmente no momento em que se aguiliza a luta de classes e se intensifica em todo o mundo a luta dos povos pela Paz e pela Democracia.

As recentes localizações e desmascaramentos das traíções da camarilha de Tito e dos seus comparsas Rajk, Kostov, Koci e Slansky são disso uma prova.

Também no nosso país, o fascismo salazarista, entre 1936 e 1939, conseguiu infiltrar no Partido os seus agentes e espíões. Os militantes mais destacados do Partido foram denunciados e entregues à PIDE e encerrados nas masmorras salazaristas. A Direcção do Partido foi tomada de assalto pelo grupo Vasco de Carvalho, Canção Gonçalves, Magalhães & C^a. que transformou o Partido num grupo sectário, sem vida política e desligado das massas. Esta situação foi resolvida com a reorganização de 1940/41 em que toda essa canalha foi escuraçada do Partido.

A terminação da guerra, em 1945, com o esmagamento do nazi-fascismo na Alemanha, Itália e Japão criou a ideia em muitos camaradas de que o salazarismo tinha os seus dias contados. Nessa época, os efectivos do Partido aumentaram em vários milhares. Estes êxitos criaram ilusões de carácter oportunista e levaram ao afrouxamento da vigilância revolucionária dentro do Partido. Foi este afrouxamento

da vigilância revolucionária que tornava possível a existência dentro do Partido de traidores como Manuel Domingues (conhecido com os pseudónimos de Luís, Amaro, Amorim, Pontes, Sá, Sousa e Pinto), de Mário Mesquita, Augusto, Sequeira, Carlos, Gaspar, José Mendonça, Bernardino e outros. O traidor Manuel Domingues, cuja actuação não se estragou durante a guerra, o Partido ignorou, conseguiu infiltrar-se no Partido e aqui desenvolver actividades de espionagem e provocação. Este traidor ligou ao Partido indivíduos expulsos por mau porte à polícia e fazia deles referências elogiosas. Ao mesmo tempo, minava a unidade do Partido e fazia referências malévolas e caluniosas à Direcção do Partido.

Sem descartar erros e falhas conspirativas graves de vários camaradas presos, e C.C. tem hoje provas concretas que lhe permitem concluir que a primeira camarada Alvaro Cunha Militante Ribeiro, Secretária do Partido, e de outros camaradas do C.C. e funcionários que se encontram a ferro do fascismo e foram presos entre 1942 e 1953, a prisão e o assassinato de José Moreira, assim como o assalto e a prisão de duas tipografias do Partido têm origem na acção desses traidores, mas principalmente na do celerado Manuel Domingues.

A intensificação da vigilância revolucionária permitiu a localização de dois importantes espões na organização regional de Lisboa que actuaram também como agentes provocadores no MND. Eurico Ferreira conseguiu apresentar-se no MND como delegado operário e Teixeira teria proporcionado o assalto da PIDE a uma tipografia legal que trabalhava para o MND onde foram apreendidas várias publicações da candidatura do Prof. Rui Luís Gomes e facilitou também o assalto da PIDE à sede do MND, a altura em que ali estavam numerosas cartas em imprensa do MND para a província.

A descoberta destes espões e traidores no seio do Partido e o conhecimento duma longa série de factos puseram a nu e fizeram malhar os criminosos planos e objectivos do fascismo tendo em vista a liquidação do Partido.

Apesar de ter sofrido duros golpes e pesadas baixas, o Partido conseguiu impedir a realização deste tenebroso plano fascista, graças à intensificação da vigilância revolucionária. Nesta luta contra a provocação e a espionagem, nós fomos alertados e auxiliados pelo glorioso Partido Comunista (Bolchevique) da U.R.S.S. quando este denunciou a traição da camarilha de Tito. Nós estamos gratos à ajuda que por esta forma nos foi dada pelo Partido Comunista (Bolchevique) da U.R.S.S. e pelo nosso mestre guia e amigo, camarada Stáline.

Mas não nos podemos considerar satisfeitos com os resultados obtidos. Impõe-se uma intensificação e a elevação da vigilância revolucionária e de cassetes dentro do Partido.

Inspirando-nos na experiência do Partido Comunista (Bolchevique) da U.R.S.S. e dos partidos irmãos, devemos continuar vigilantes na luta contra os inimigos dentro e fora do Partido. O glorioso Partido Comunista da União Soviética é o que possui maior experiência de luta contra os imperialistas e seus agentes. Os bolcheviques lutaram sempre implacavelmente contra o oportunismo, contra o espírito de conciliação e contra o liberalismo dentro do Partido.

A vigilância revolucionária não significa suspeição de tudo e de todos. A desconfiança a propósito de tudo e de nada gera o mal-estar e mina a unidade nas fileiras do P.

Uma das formas da justa aplicação da vigilância revolucionária reside no controle de execução das tarefas políticas e de organização do Partido. É de uma maneira como cada membro do Partido aplica a linha do Partido, organiza o seu trabalho e realiza as tarefas que lhe foram distribuídas que se pode apreciar a sua capacidade, a sua honestidade e a sua dedicação.

A falta de trabalho colectivo, isto é, a ausência de reuniões dos organismos do P, um recrutamento pouco cuidadoso de novos membros, a não realização das tarefas, a ausência da crítica e da autocritica, tornam possível a infiltração de agentes provocadores e de espões no Partido. Isto que é válido para todos os partidos comunistas, torna-se particularmente necessário num Partido como o nosso que há 26 anos vive na mais rigorosa clandestinidade.

Devemos ser intrínsecos com as insuficiências e o liberalismo, principalmente no que respeita à falta de dedicação, aos que resistem à aplicação da linha política do Partido nos presunçosos, aos que repetem erros conspirativos e aos que não obedecem à disciplina do Partido.

Devemos intensificar a critica e a autocritica construtivas dentro do Partido, em todos os seus escalões sem nos preocuparmos com a personalidade ou cargo do ca-

marada a quem criticamos, sempre que a crítica seja justa. A crítica e autocritica reforçam política e ideologicamente o Partido, consolidam-no e aumentam a sua influência de massas. É justo salientar que a crítica e a autocritica nem sempre têm sido fomentadas dentro do Partido. Por vezes há camaradas que não dão a devida importância a críticas e observações de outros camaradas, fechando-lhes assim a boca. Se tivéssemos atentado melhor na resistência à crítica e autocritica oferecidas, por exemplo, por Piteira Santos, há muito que este teria sido desmascarado por oportunista presunçoso e empedernido. Como o não fizemos, há ainda muitos democratas sem partido e camaradas que o atendem e respeitam vendo nele ainda um membro do Partido.

Uma outra condição fundamental para reforçarmos a vigilância revolucionária é a elevação do nível ideológico e a educação política de todos os militantes do Partido. Particularmente para o Comité Central e todo o quadro de funcionários do Partido, esta é uma tarefa urgente e necessária. A elevação do nível ideológico e da consciência política dos militantes do Partido permite localizar e identificar os inimigos do Partido. Um bom nível ideológico fortalece a posição de cada comunista e dá-lhe firmeza na Polícia no caso de ser preso. Para elevar o nível ideológico do Partido é preciso estudar e estudar sempre. O estudo constante dos materiais do nosso Partido são um precioso auxílio ao nosso desenvolvimento político e ideológico. Nos Informes e Resoluções do 1.^o e 11.^o Congressos Ilegais do nosso Partido, no «Militante» e no «Avante!» e nos folhetos e documentos publicados pelo Partido encontramos a experiência da luta do Partido e do povo português contra o salazarismo e pela Paz. No nosso país é muito reduzido o número de exemplares das obras de Marx, Engels, Lênine e Stáline. Os poucos exemplares existentes na biblioteca do Partido devem ser estudados atentamente pelos camaradas que os têm distribuídos. Devemos intensificar o controle à forma como se estuda e ao aproveitamento, particularmente entre os camaradas funcionários e camaradas responsáveis. Em primeiro lugar, é necessário aproveitar os exemplares e intensificar o estudo da «História do Partido Comunista (Bolchevique) da U.R.S.S.». «A História do Partido Comunista (Bolchevique) da U.R.S.S.» é uma fonte inesgotável de sabedoria leninista talistaista nas questões da estratégia e da tática da luta de classe do proletariado.

Por outro lado, é preciso ligar este estudo ao trabalho prático do Partido. Se estudarmos atentamente os materiais do Partido e as obras dos nossos mestres e termos sempre a maior atenção a todas as questões de política interna e internacional, se as soubermos ligar a acções concretas de massas, nós, ao mesmo tempo que aprendemos, instruímos as massas para a luta.

Ao mesmo tempo que nos ligamos à classe trabalhadora e a guiamos na luta pela Paz, pelo pão, pela Democracia e pelo Socialismo, devemos também educá-la no espírito da vigilância revolucionária. Cumpriremos o nosso dever denunciando ao povo português os processos e as perdas e criminosas manobras dos salazaristas e dos seus patrões imperialistas e fomentadores de guerra contra os trabalhadores e o seu Partido.

É nosso dever aproveitar os ensinamentos colhidos na nossa própria experiência e na experiência dos Partidos Comunistas irmãos na luta contra a provocação, a traição e a espionagem. Devemos intensificar a discussão colectiva em todos os organismos do Partido sobre vigilância revolucionária e aprendermos a ser intransigentes contra os erros e as deficiências graves e repetidas.

O Partido fortalece-se depurando-se dos elementos faihós de prespecivas, dos prevaricadores incorrigíveis, dos vacilantes e sem dedicação ao Partido à classe operária e ao povo.

Realizando uma justa política de promoção de quadros operários velando pela unidade do Partido à volta do seu Comité Central, fortalecendo a ligação com as massas, o Partido será invencível e todas as manobras perdas e criminosas do salazarismo e dos seus patrões sofrerão um rotundo fracasso.

«Não fosse a actividade do P.C.P. em defesa dos interesses do nosso povo, não fossem os milhares de lutas travadas (particularmente na última dezena de anos) pelas classes laboriosas e por todos os democratas sinceros e a situação seria hoje incomparavelmente mais trágica. Por vezes uma luta parcial é esmagada pela violência. Mas os benefícios colhem-se sempre, nem seja um pouco mais tarde».

(Alvaro Cunhal — «Ante o Tribunal Fascista»)

DISCIPLINA PARTIDARIA

(Resolução do Secretariado Sobre as Prisões no Algarve, em 1948/1950 e 1951)

Nos anos de 1948, 1950 e 1951 várias dezenas de democratas algarvios passaram pelas prisões da P.I.D.E. Entre eles estavam-se bastantes elementos do nosso Partido, a maioria dos quais não soube perante o inimigo honrar o honroso título de membro do Partido Comunista Português. O seu indigno comportamento facilitou a acção da P.I.D.E. contra o Partido e restantes forças democráticas.

Proseguindo uma política de intransigência revolucionária para com todos os elementos que cobarde e miseravelmente traíram a confiança que a classe operária e o Partido neles depositava, o Secretariado resolveu expulsar publicamente do Partido, por terem feito declarações, por terem dado a conhecer ao inimigo de classe processos de trabalho e actividades do nosso Partido, por se terem denunciado mutuamente e denunciado outros elementos, os seguintes indivíduos:

António Samúdio, António Vicente Campinas, Ilídio Caraça Rodrigues, Sebastião Filipe Belião, António da Graça Correia, Joaquim Martins, Cristiano Augusto Xavier, José António Mascarenhas, Custódio da Silva, Pessanha e um tal Refino, todos de Vila Real de São António. Francisco António Duarte, Belchior Vieira Gomes, Salvador Rodrigues Mourinho, todos de Silves, Manuel Rodrigues Pereira, Francisco Mário Evaristo, (que desde 1948 estava afastado do Partido), Joaquim Januário Daniel, Joaquim Soares e Manuel Mami, todos de Olhão, Carmo de Jesus e Epifânio Soares Correia, ambos de Tavira, Armindo Branco da Encarnação, de Messines, Joaquim Ramos e Joaquim Cançado ambos de Faro, Joaquim Correia Robalo, de Lagos, Abundância José Alexandre, Francisco Tomé Patrício Correia, José Alberto de Oliveira, João Pratas, António Ramos de Almeida, Joaquim Domingues, Vidual José Ventura, Ilídio Rodrigues, Joaquim Moreira, José Celestino de Jesus, José Soeiro da Purificação, todos de Mortimão.

Sobre alguns elementos presos no Algarve nos anos de 1948 e 1950-51, o Secretariado do Partido não se pronuncia por falta de dados suficientes. **Resolve, entretanto, afastá-los todos de qualquer actividade partidária** até que os seus comportamentos sejam devidamente esclarecidos.

Quais as causas fundamentais porque traíram estes elementos agora expulsos do Partido?

Eles traíram por falta de dedicação, de amor e confiança no Partido, por falta de confiança na força invencível das massas populares com a classe operária à frente, por não terem o ódio sagrado de classe ao inimigo que o amor ao Partido da classe operária dita, por não terem em conta os crimes, a opressão e a exploração que o fascismo leva a cabo no nosso país. Eles traíram por medo ao inimigo de classe, por temerem as dificuldades, por não possuírem uma tempera de comunistas forjada na luta.

O nosso querido camarada **Alvaro Cunhal**, ainda do tribunal fascista nos deu profundos ensinamentos e indicou a todos os comunistas o único caminho compatível com a qualidade de membro do Partido Comunista:

«Um membro do Partido Comunista Português, força política de vanguarda na luta pela Democracia, a Independência Nacional e uma Paz Duradoura, não tem quaisquer declarações a fazer à polícia política, instrumento de repressão violenta exercida contra os trabalhadores e contra os portugueses democratas, patriotas e partidários da Paz». E noutro passo da sua intervenção no mesmo tribunal fascista:

«O Partido Comunista não é apenas uma escola de formação política, como também uma escola de formação de carácter.»

Exemplos como os dos nossos queridos camaradas (alguns dos quais assassinados pela P.I.D.E.), Bento Gonçalves, Alvaro Cunhal, Militão Ribeiro, Francisco Miguel, Manuel Rodrigues da Silva, António Dias Lourenço, Joaquim Campino, Guilherme da Costa Carvalho, José Moreira, George e Sofia Ferreira, Colélia Fernandes, Alcino de Sousa, Jaime Serras, Tomé Vieira, Germano Vidigal e tantos e tantos outros, devem estar sempre presentes no nosso espírito.

Quem for comunista, quem for simplesmente honrado, pode na polícia dizer apenas esta frase simples, mas com o mais profundo e humano sentido: **recusome a prestar declarações!** Nada mais dizer, não abandonar nunca, sob que pretexto for, esta posição, eis o único caminho justo para todos os homens e mulheres honrados.